



**COMPANHIA DE INCENDIOS DE VILLA
NOVA DE GAYA**

Sob a epigrapha *Resposta ás infundadas e injustas arguições feitas á companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, pelo periodico — O Bombeiro Portuguez*—publicou o sr. Eduardo da Costa Santos, commandante da referida companhia uma carta, na folha diaria d'esta cidade *A Lucta*, que endereçou a um dos redactores d'este periodico e que como a epigrapha indica, era uma resposta a umas asserções que o sr. Santos reputou infundadas e injustas.

Quando chegamos ao final da sua carta pensamos replicar, mas demoveu-nos do nosso intento a pouca seriedade com que o sr. Santos escreveu e muito especialmente a pouca deferencia por vezes evidentissima, com que era tractada esta redacção que sempre procurou dar ao sr. Santos as mais inequivocas provas de consideração e estima.

O sr. Santos podia dizer da sua justiça o que lhe aprouvesse, cabia-lhe até o dever de levantar as *infundadas e injustas arguições* que no seu entender fizemos á corporação do seu commando, mas cabia-lhe tambem o dever de ser para conosco mais rasoavel.

Não replicamos ao sr. Santos pelas razões que deixamos apontadas e porque não desejamos polemicas.

Não desejamos sahir da penumbra em que vivemos, não queremos servir de entretenimento aos ociosos que são aquelles a quem unicamente importam estas questiunculas de *dize tu, direi eu*, com que ninguém lucra.

E nada mais diremos sobre este incidente que nos magôa. Se era esse o fim a que o sr. Santos mirava, asseveramos-lhe que o conseguimos.

E voltamos para a nossa obscuridade d'onde o sr. Santos nos foi buscar para nos estirar pelas columnas da *Lucta* e penitenciar conosco os seus leitores.

Estamos bem castigados.

SERVIÇO DE INCENDIOS EM AMSTERDAM

(Continuado do n.º 14)

Uma bomba a vapor vem a custar em Amsterdam 24:000 pesetas.

Quando se declara um incendio é prohibido ao publico intervir com a sua ajuda, a não ser que as dimensões do sinistro tornem necessaria essa ajuda.

Os officiaes são os que dirigem o combate contra o devastador elemento, dando as suas ordens, conforme veem que é necessario atacal-o por um ou por outro lado. Ali nunca se dá o caso de que alguma auctoridade se venha entremetter no serviço, pois se supõe que o official de bombeiros sabe mais n'esta materia que todas as auctoridades junctas.

Esquecia-nos dizer que ao lado do apparelho telegraphico ha sempre um empregado de serviço que é quem dá o alarme ao receber a noticia e que não faz mais que cuidar d'esse serviço especial.

E' prohibido ao dono de qualquer propriedade gratificar os bombeiros pela terem livrado das chaminas.

O que póde fazer é remetter qualquer quantia á *Caixa de soccorros do Corpo*, cujos rendimentos se destinam a soccorrer os bombeiros que se inutilizam no exercicio das suas funcções e as suas viuvras e filhos.

O bombeiro que se distingue por algum acto heroico de valor, é premiado em juizo contradictorio com uma medalha de bronze. O governo neerlandez costuma não espalhar estas medalhas.

Está calculado que desde que se recebe na estação central a noticia de que ha fogo em alguma parte, até que comeco a funcionar uma bomba no sitio mais retirado da cidade, decorre o espaço de cinco minutos.

Além do material indicado ha duas bombas flutuantes para os fogos em navios.

Geralmente ha em Amsterdam cinco fogos grandes por semana.

Todo o material é de construcção hollandeza.

O grande deposito, de que se surtem varias outras cidades tanto de Hollanda como do estrangeiro, está situado em *Kalvevstraat*: o nome do fabricante é *Kok und Venegen*.

Varias noticias

No dia 25 do passado á noite, ardeu totalmente a casa de João Pereira d'Athayde, na praia de Espinho. Nada se salvou a não ser alguns ferros da officina de serralheiro estabelecida na mesma casa.

Estava seguro tudo na Companhia Lealdade.

No dia do anniversario natalicio de S. M. El-Rei o sr. D. Fernando presidente honorario da associação dos bombeiros voluntarios de Braga, o commandante d'esta corporação fez brilhantemente illuminar o jardim e a casa em que habita.

Durante algumas horas tocou á porta uma philarmonica.

Os bombeiros de Amsterdam

Fallando dos bombeiros d'Amsterdam diz um chronista da viagem do principe real D. Carlos em data de 17 do passado:

«Sua alteza, acompanhado pelo principe Oscar foi ver o quartel dos bombeiros, o qual é situado em um ponto central da cidade, tendo o edificio trez pavimentos. No inferior estão 6 bombas de vapor com os competentes carros e outros arranjos indispensaveis, bem como uma duzia de cavallos promptos a servir. No primeiro andar, estão as casernas com boas camas, e uma espaçosa sala para exercicios gymnasticos. No segundo andar ha os depositos dos fardamentos, calçado e utensilios dos bombeiros. O quartel tem uma estação central de telegraphia em communicação com sete estações, situadas em diferentes pontos da cidade. Estiveram em fórma 40 bombeiros, que depois de levantarem tres vivas a sua alteza, fizeram exercicio com duas bombas de vapor e um carro de escadas, manobrando a galope por dentro do pateo do quartel. Imaginaram tambem incendio no terceiro andar do edificio, e lançaram para elle as escadas n'um momento, subindo depois por ellas, e levando mangueiras de salvação e baldes de lona, que fixaram nos parapeitos das janellas. Dois bombeiros largaram-se do terceiro andar por dentro das mangueiras, dois desceram nos baldes, e um fez-se arriar a si proprio por meio de uma corda, passada por tres gornes, que tornam a descida muito lenta. Depois alguns dos bombeiros seguraram por todos os lados uma especie de lençol de lona, sobre o qual se precipitaram do segundo andar dois bombeiros, mostrando não haverem soffrido incommodo algum na queda. Todo o serviço dos incendios é por conta do estado.

Incendio pelo petroleo

O uso do petroleo na illumination vac-se espalhando cada vez mais, e os accidentes que d'ahi resultam vão sendo naturalmente cada vez mais numerosos. Ha, porém, um meio de impedir que os incendios tomem um grande desenvolvimento. E' ter sempre em casa uma garrafa de ammoniaco (alcali volatil). Logo que o fogo pegue no petroleo deve derramar-se pela casa o ammoniaco cujos vapores apagam instantaneamente o fogo.

Esta propriedade não se applica sómente ao petroleo, mas a todas as materias de combustão.

No estrangeiro

Houve um grande incendio nos armazens do Louvre, em Nantes, causando no edificio prejuizo de 500:000 francos e muito mais em mercadorias e mobilia.

Ultimamente um incendio destruiu quasi completamente a aldeia de Villa Allegno, perto de Brescia, queimando centenas de casas, com o que continham, ficando os moradores na maior penuria.

Um outro incendio fez grandes prejuizos no celebre castello dos principe Czartorisky, em Sieniawa. Só se salvou parte da rica galeria de quadros, do gabinete de antiguidade e dos archivos.

**

O Lyceum-Theatre, de Chicago (America), foi completamente devorado por um incendio.

Não houve desgraças pessoases.

O Lyceum era o primeiro theatro construido depois do grande incendio que destruiu Chicago em 1871.

**

Foi quasi destruida por um incendio no dia 18 do mez passado a aldeia de Port-Antoine, na Jamaica. As perdas passam de um milhão de dollars.

**

Eis alguns promenores do pavoroso incendio que destruiu os edificios da exposição industrial recentemente aberta em Pittsburg (Pensilvania) incendio que noticiamos no nosso ultimo numero:

«Dentro de 10 minutos tudo estava envolvido em chamma, não se podendo salvar cousa alguma. Na vespera o numero de visitantes fôra de 27:000. Se o incendio se dêsse algumas horas antes haveria a lamentar a perda de centenaes de vidas. Dos edificios da exposição o mais vasto media 120 metros de comprimento. Os prejuizos são calculados em mais de 950 contos.»

HENRIQUE CAMPAN GARCIA TORRES

Finou-se no dia 29 do passado o sr. Henrique Campan Garcia Torres, escrivão substituto de 5.ª vara civil de Lisboa e dedicado membro da corporação dos bombeiros voluntarios de Belem.

O sahimento funebre que se effectuou pelas quatro horas e meia da tarde do dia 31 do passado foi uma manifestação solemne do apreço em que eram tidas as distinctas qualidades do finado, e de quanto foi sentida a sua perda.

Commissões das differentes corporações dos bombeiros voluntarios de Lisboa, Ajuda, Oliveas, Almada, e municipaes de Lisboa, em grande numero e sob o commando do seu ajudante o sr. Conceição, vieram prestar homenagem ao camarada que pranteavam.

O gremio Lusitano tambem estava, tendo á sua frente o seu presidente e todas as principaes auctoridades administrativas, assim como os corpos gerentes da sociedade Pureza.

O feretro foi conduzido pelos seus collegas bombeiros voluntarios de Belem, sob a direcção do seu commandante o sr. Ernesto de Souza.

Ornavam o caixão differentes corôas notando-se entre ellas uma offerecida pela sociedade Pureza ao seu sempre chorado consocio, e outra dos bombeiros voluntarios de Belem, e que era conduzida pelo seu commandante.

Pegaram nas borlas do caixão, da porta do cemiterio á capella os representantes das differentes corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes e da capella ao jazigo os membros do gremio Lusitano e da sociedade Pureza.

A beira do tumulo foi pronunciado um sentido discurso, por um dos membros da corporação dos bombeiros voluntarios de Belem.

A chave do caixão foi confiada ao particular amigo do finado o sr. Silveira da Costa.

Em Barcellos

Sob a direcção do sr. capitão de engenheiros, João José Pereira Dias, commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna do Castello, tem continuado em Barcellos a instrucção dos individuos que n'aquella villa projectaram formar uma corporação congenere á de Aveiro, onde o material é fornecido pelo municipio e o serviço feito por voluntarios.

No dia 27 do passado houve um exercicio na casa do sr. Domingos dos Santos Ferreira, no Campo da Feira.

Parece que a camara municipal se não presta tão completamente como devia, a secundar os dedicados esforços dos agremiados de tão util instituição equipando-os, armando-os e forneceu-lhe o preciso material de combate.

Esperamos que a camara municipal de Barcellos mais bem avisada, fará tudo que estiver ao seu alcance para que os seus bombeiros voluntarios sejam dignos de consideração dos seus concidadãos a quem estão destinados a prestar relevantes serviços.

Em Caminha

Vae organizar-se em Caminha uma corporação de bombeiros.

Pelo menos o presidente d'este municipio já fez aquisição em Lisboa do respectivo material que se compõe de uma bomba e carreta, 3 lanços de escadas italianas e 1 escada á *crachets*.

A bomba, que é do systema *Floot* e igual ás que possui o municipio lisbonense, pôde lançar 225 litros d'agua por minuto, com um jacto, fóra da agulheta, a mais de 25 metros.

Em Esposende

Agita-se aqui a idea de formar um corpo de bombeiros voluntarios.

Ao que parece o sr. Pereira Dias dos bombeiros voluntarios de Vianna será rogado com a sua muito competencia para organizar e adestrar a futura companhia.

Na Figueira

Em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios da Figueira realisou-se no dia 21 do passado um espectáculo no circo Lécusson.

Ao espectáculo affluir numerosa concorrência o que testemunha o apreço que aos seus concidadãos merece a sympathica instituição.

Em Paredes

Como previamos no nosso numero passado está em via de realisação a creação d'um corpo de bombeiros voluntarios n'esta localidade.

No dia 21 do passado houve alli uma reunião a que concorreram muitos bombeiros voluntarios de Penafiel. Foi definitivamente resolvida a organisação do prestante gremio. A respectiva camara concorre com a avultada somma de dous contos de reis. Para a installação foi nomeada uma comissão composta dos seguintes senhores; drs. Gabino Moreira Lopes, Camillo Lobo, vice-presidente da camara, engenheiro João Rodrigues Brandão e outros cavalheiros.

Em Penafiel

No dia 25 do passado foram telegraphicamente reclamados os serviços da companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade para acudir a um incendio que em Paredes se declarára, n'um predio da rua de Martens Ferrão em frente dos Paços do Concelho.

Quando os bombeiros se preparavam para partir, um outro telegramma noticiou que os seus apreciaveis serviços eram dispensados pois que a gente da localidade atalhára o incendio.

O sr. Simão Julio d'Almeida Motta Barboza, commandante dos bombeiros voluntarios foi encarregado de mandar collocar nas torres caixas para fazer os signaes de incendio, pela respectiva camara municipal que approvou o orçamento por aquelle sr. apresentado e auctorizou a despeza a fazer com este importante melhoramento de ha muito reclamado.

Em Vianna do Castello

A subscrição promovida n'esta cidade para a compra de um barco salva-vidas e organisação de serviço de socorros a naufragos montou á somma de 530\$240, que junta á de 387\$125 angariada, com o

mesmo fim, na generosa e hospitaleira cidade do Porto, prefaz o total de 917\$365 reis.

D'esta importancia deu entrada na caixa geral dos depositos a quantia de 751\$990, acham-se no cofre dos Associação dos Bombeiros Voluntarios 151\$125 reis e em cobrança 14\$200 reis.

O governo concorreu com a importante verba de 1:500\$000 reis, que se acha já á disposição do sr. chefe do departamento maritimo do Norte, para ser entregue logo que venha o barco encomendado á casa Armand. do Havre, e que deve estar prompto em janeiro proximo, conforme o contracto feito.

Em Lisboa

Organisou-se em Lisboa uma nova associação de bombeiros voluntarios denominada *Associação de bombeiros voluntarios lisboenses*.

Os estatutos já subiram á sancção do governo.

O 2.º sota n.º 303 do carro n.º 24, Francisco Martins, foi na inspecção dos incendios, gratificado com 9\$000 réis, pelo serviço que prestou no incendio na calçada do Marquez de Abrantes, em a noite de 29 para 30 de junho d'este anno.

A real associação dos bombeiros voluntarios de Ajuda, de que é commandante o sr. Carlos Luiz Lurgin Junior, conferiu, sob proposta d'este cavalheiro, o diploma de socio honorario e juntamont a respectiva insignia d'aquella associação, ao sr. Antonio José Henriques, membro da classe typographica e chefe interino dos bombeiros voluntarios da imprensa nacional.

Durante o mez findo, houve em Lisboa 14 incendios e uma explosão de gaz, dando-se a coincidência de quasi todos serem em lojas.

Está bastante doente o bombeiro municipal n.º 403. Manuel Fernandes, empreiteiro de obras e construcções.

Publicações recebidas

Encyclopedia indispensavel ás artes, sciencias, industrias, agricultura e economia domestica. Fórmulas, processos e receitas de utilidade geral. Compilada das mais recentes e consideradas obras publicadas no estrangeiro pelos mais distinctos medicos, professores scientificos e industriaes notaveis, por Torquato Decio.

O titulo da obra mostra a sua importancia. Verdadeiro thesouro, deve ser manuscado pelo industrial e pelo agricultor, pelo artista e pela mãe de familia, tanto pelo que habita nos grandes centros como pelo que d'elles está distanciado.

Torna-se verdadeiramente recommendavel este livro, onde uma variedade consideravel de receitas e processos estão expostos d'uma maneira clara e explicita ao alcance de todas as intelligencias.

Para se comprehender a importancia d'esta obra bastará saber que o indice convenientemente alphabetado occupa cerca de 25 paginas tendo o volume nitidamente impresso na officina dos srs. Nogueira & Caceres, 320.

— *Almanach Historico, commercial, administrativo e*

industrial da cidade do Porto para 1884 publicado por José Antonio Castanheira e editado pelos srs. Clavel & C.ª.

Acabamos de folhear este bem elaborado almanach e pela abundancia de materia, exactidão e importantes subsidios que ministra, torna-se indispensavel em todas as casas commerciaes sendo notavel o escripto presidiu ao seu confeccionamento o que não é decerto a sua menor recommendação.

O almanach de que vimos tractando contem cerca de 600 paginas sendo o seu custo de 600 réis relativamente muito modico. Encontra-se á venda, em todas as livrarias e em casa dos edtores, rua do Almada 121, 123.

Recebemos a visita do *Sul do Tejo* e do *Espectador* periodicos que se publicam o primeiro em Almada e o segundo em Guimarães. Agradecemos a visita e desejamos longa vida e prosperidade aos nossos novos collegas.

Revista quinzenal

Começo esta revista quinzenal em pessima disposição de espirito.

Como tanta gente que hontem visitou os seus queridos mortos tambem eu cumpri com essa piedosa obrigação d'onde voltei com o coração alanceado e mais vivos ainda os profundissimos espinhos da saudade que no meu peito conservo e onde dormem, como folhas que vão boiando n'um lago ora sereno, ora encapellado, — tantas imagens queridas que amei perdidamente, tantas recordações saudosas de dias felizes que se evolaram como um bando de pombas brancas para as ignotas profundezas do azul.

Para muita gente essa romagem nada significa; não é o recolhimento que a conduz ao campo do repouso, não é a saudade que lhe inunda a alma, não é a creença que a aglomera confusamente nos templos, onde os Christos tem n'esses dias mais melancolico o seu olhar amortecido, mais sangrentas as suas chagas, mais sinistra a sua immobilidade na cruz.

Obedece ao habito d'essa commemoração herdada do paganismo, mas introduzida em todas as religiões. Corre para essa lutuosa via sacra sem uma lagrima nos olhos, sem uma tristeza na alma. Borboleteia pelas aleas frondosas das sombrias necropoles como um bando de pardaes ariscos que assaltou uma ceara. Não sé lhe communica essa tristeza que se evola dos mausoleus, nem o espirito desfallece ante aquellas enfiadas de tumulos alinhados na sua immobilidade sinistra como um regimento de soldados negros que uma metralhadora varreu.

Tudo aquillo, toda aquella gente que se acotovelou nas alcás, toda essa multidão que se alastra pelo campo dos mortos onde a erva luxuriosamente brota de tanta podridão, tem curiosidades infantis para a leitura dos epitaphios cujas letras se destacam no fundo negro, na alvura marmorea, ditos maliciosos para a ornamentação luxuosa dos mausoleus opulentos, gestos de indiferença para os raros saudosos que, prostrados deante das sepulturas em dolorosa concentração, deixam evolar o espirito a bater-se como aguia em carcere escuro d'encontro ás mysteriosas muralhas d'esse mundo inabordable para onde a emigração é constante e d'onde ninguem regressa!

Os melros que n'esse dia se atterram com a desusada concorrência que lhes invade os dominios tão sóz, tão cheios de socego, esvoaçam espavoridos da balseira enredada á frança copada dos cyprestes, sem

um pio, sem um signal ruidoso mais que o bater das asas no vôo ansioso, e o sol doirando languidamente as pedras tumulares embalsamadas com as petalas das rosas retrahê-se de penetrar nas gradarias dos jazigos onde a luz bruxoleante dos myrios desenha dos angulos sombras phantasticas, mysteriosas.

Pendem emmurhecidas á beira das campas os goivos e as dhalias; rangem as aréas das ruas com o continuo perpassar da multidão; e a cadencia estrondosa dos sinos que estoira no ar a sua compassada e plangente symphonia reveste a lugrubre romagem da nota sombria que se não communica na sua toada sonora á immensa onda dos vivos que vai pizando descuidada aquella vasta estancia dos que dormem perpetuamente, a immensa necropole que sob o seu manto de verdura tanta podridão nos occulta.

Não é n'esses dias, não, que eu gosto de visitar no seu frio leito os meus saudosos mortos, não é então, quando sobre o cemiterio passa o faracão da vida, que eu gosto de conversar além do tumulo com os meus queridos e chorados espiritos que se evolvam para as trevas quando o sol surgia radioso, cortando triumphante a immensuravel amplidão do azul.

Por que negar? Tive vergonha de dar larga á minha magoa ante aquelle ruidoso borborinho que punha a nota da vida no extenso dominio da morte; acanhei-me de me acercar das modestas lousas que me escondem os restos d'esses que partindo, me deixaram na alma um vacuo como se com elle fossem para o abismo escancarado que se tapou subitamente, as minhas esperanças, os meus sonhos de ventura, as minhas crenças de felicidade que se desmaiou precipitada como os argenticos raios da luz que por momentos brilhavam n'uma nesga de ceu que a molle de nuvens impenetraveis escondeu ameaçadoramente.

Triste me dirigi á incorporar-me n'essa romagem e mais triste ainda regressei a casa. A onda de lagrimas que me estremecia o coração não se esmaiou sobre essas nesgas de terra para mim tão queridas; a alma tão affectada, mais doente ainda se me tornou com o represamento das magoas que a enluctavam.

Fui para chorar e regressei como fôra. Não tiveram os meus mortos o seu preito nem eu os desafogos de que tanto carecia.

E ao sahir, quando me approximava da porta do cemiterio, um grupo de visitantes prendeu a minha attenção. Fallavam quasi que em segredo, cautellosamente. Estão talvez exaltando as virtudes d'algum amigo que já não vive, pensei eu. Mas ao passar, chegaram-me aos ouvidos algumas palavras do colloquio. Fallava-se de eleições! Aventavam-se as probabilidades do exito que assistia á lista camararia apresentada pelo partido republicano!!!

* * *

Dá ideia esta scena, do recolhimento dos fieis, que, depois de engrolarem por entre bocejos as missas habituaes se dirigiam pressurosos para os dominios da morte que eu deixava enojado por ver em tanta profanação um sarcasmo cruel aos pobres extinctos a quem o murmuro das arvores acalenta, o canto das aves delicia e o rumorejar do vento tranquillisa, como se no fundo das suas sepulturas echoasse a elegia d'uma geral saudade, e que n'esse dia de luto escutavam horrorisados as descuidadas palestras dos fieis que iam passando, no seu feroz egoismo da vida, sem um pensamento para o dia de amanhã que talvez não tornarão a ver, sem uma saudade para os que baixaram ao tumulo, sem uma prece para esses desven-

turados que a morte surpreendeu na aurora da vida sem um lamento para as virgens desventuradas, que, pallidas Ophelias se deixaram arrastar pela mão gelada da morte, sem um pesar para esses pais extremos que succubiram angustiosamente, tendo sempre presente nos olhos ennevoados pelas sombras da morte, o grupo dos tenros filhos que iam deixar para sempre entregues ao maior dos abandonos, á maior das soledades—á orphandade.

E sem saber porque, lembraram-me as palavras d'esse grande desventurado que, com o pseudonimo de Samuel, escreveu rindo por entre lagrimas, este brado de desalento:

E vós, meus amigos, dissei ainda: aquelle velho era alguma coisa mais moço do que nós. E essas palavras passarão como a brisa de Deus e afugentarão os corvos de me irem roubar com a sua sede o orvalho mandado ás letras cravadas no meu epitaphio.

Tanto recolhimento em tamanha multidão de fieis lembrou-me os corvos de que fallava o grande infeliz, que poz toda a amargura da sua alma n'essas palavras sentidas...

E é n'esta bella disposição de espirito, leitores, que me exigem uma apreciação dos ultimos espectaculos que os nossos theatros nos offereceram n'estes ultimos dias! Perdoem-me!

Um dos espectaculos que mais prendeu a attenção do publico pela idéa santa que a elle presidia, foi sem duvida esse que tinha por fim suavisar as agruras d'um grande infortunio, proteger a viuva e os orphãos d'um generoso espirito fatalmente condemnado pela mão da adversidade.

Fallo de Tho.naz Soller e da familia que elle tanto amou.

Alguns amigos do glorioso extincto promoveram essa caritativa festa que o publico, commovido, acolheu, dispensando-lhe todo o seu valioso concurso.

N'ella tomaram parte os nossos mais laureados artistas. Alfredo Napoleão, Nicolau Ribas, Taborda e Antonio Soller, acolheram briosamente esse generoso pensamento e o seu talento mais uma vez foi posto em serviço da caridade.

Festa brilhantissima foi essa.

O publico prestou o tributo da sua magoa ao pobre extincto, e n'esse generoso impulso não se esqueceu tambem de sagrar mais uma vez essa brilhante pleiade de artistas que fazem a nossa gloria, o nosso orgulho.

Em beneficio do actor Taveira representou-se no theatro Baquet o drama *Os especuladores da honra*, traduzido pelo nosso intelligente collega da *Lucta*, Firmino Pereira.

O drama, perfeitamente urdido e filiado n'essa escola moralisadora de que todos os palcos jamais se deveriam affastar, tem todos os requisitos indispensaveis para agradar a uma plateia culta e illustrada.

Effectivamente esse exito, obteve-o especialmente porque um bello desempenho que lhe dá a distincta companhia do Baquet, muito contribue para que todo o relevo da factura se apresente em toda a sua lucidez.

Taveira distinguio-se muito no sympathico papel que na peça lhe cabe, mas os seus collegas igualmente porfiaram em obter equal exito e realmente conseguiram.

ram-n'o. Geralmente, a menor discrepância desmancha a belleza do conjunto.

Todas as vezes que o drama se tem repetido, o publico tem-n'o recebido fervorosamente fazendo tambem justiça é traducção que simplesmente correctissima.

A companhia do Theatro do Principe Real encetou a sua epoca com a *reprise* da applaudida zarzuella *O segredo d'uma dama*, em que a graciosa actriz Josephina de Oliveira retomou o seu papel que tantos enthusiasmos n'outro tempo lhe conquistou.

A zarzuella foi recebida com o acolhimento que merecem as obras de merito, e a gentil cantora, que a arte empolgou de novo, com as cortezes saudações que o culto publico portuense tem sempre para quem é artista, para quem manifesta talento.

Josephina d'Oliveira tem ainda na voz a dulcissima suavidade dos bellos tempos d'outr'ora e a gentileza do seu bello rosto, longe de diminuir, ao contrario parece ter retomado mais longanica.

Debutou no *Segredo d'uma dama*, um novo actor, Pinheiro, segundo lêmos, que é um rapaz possuidor de uma bella voz de baritono e que póde ir longe se a vida que abraçou lhe merecer os cuidados e se a sorte lhe deparar ensaiaderes que sejam para elle mestres dedicados.

José Candido que tomou a direcção da orchestra accentuou já profundamente a sua presença na manei- ra como a *reprise* foi apresentada. A musica graciosissima de Barbieri teve todo o relevó e os actores patenteiam recursos que para muita gente, foram de muito singular surpresa.

A companhia anda ensaiando activamente *A Princeza das Canarias*, que Audran animou graciosamente com caracteristica musica e Meilhac e Halévy os dois librettistas, *enfants chéris* do theatro buffo francez, polvilharam com a sua fecundissima veia comica.

Vai ser posta luxuosamente em scena, traduzida pelo nosso talentoso collega do *Commercio do Porto*, Gualdino de Campos, sem duvida um dos mais vigorosos plumitivos do jornalismo portuense.

A traducção do verso foi confiada ao nosso collega n'esta redacção, Antonio Cruz.

No theatro Baquet realisa-se no proximo sabbado 8 do corrente a festa artistica de José Ricardo, um dos mais conscienciosos artistas do correctissimo grupo d'este theatro.

Representa-se o drama *A cabana do pae Thomaz*. Este dramalhão traz consigo a grossa camada de poeira das velharias, mas, não obstante, nós agouramos-lhe uma recepção calorosa, graças ás innumeraveis *ficelles* que o recommendam e disposição feliz que o enredo, altamente moral, conseguirá produzir no publico.

Recommenda-se por ser um brado vehementissimo em favor da emancipação dos escravos e pelo bem urdido das situações.

Figuraria perfeitamente, a ser mais pequeno, n'um qualquer livro de leitura para a infancia.

José Ricardo escolheu-o e nós applaudimos a escolha.

Deem ao publico um drama moderno com todas as bellezas da nova escolla, e elle cabeceará; mas apresentem-lhe um dramalhão estupendo cheio de *cousas* e

effeitos e vel-o-hão em delirios insensatos, escandalos os mesmo.

Vid: Filha do mar.

Estimamos que essa noite, festa do estimavel actor corresponda ao merecimento do correcto artista que n'ella deve ter as honras.

Arthur Perry, um dos socios da actual empreza do mesmo theatro, rapaz por todos os titulos sympathico, emprehendedor como poucos e activo como nenhum, tambem realisa no dia 1 de dezembro a sua festa.

Organizou um espectáculo escolhido que qualquer dia o publico conhecerá. A' cautella nós já vamos dizendo que Arthur Perry, amator distinctissimo, como todo o Porto não ignora, apparecerá no seu antigo papel do *Othello*, o *teador de realejo*, creação que muitos artistas desejariam poder gabar-se de lhe chamar sua.

Com as imensas sympathias que tem sabido ganhar, com a sua fina educação, delicadeza e affabilidade, indubitavelmente o sympathico rapaz, por tantos titulos eródor do favor do publico, obterá n'essa noite de gala a saudação festiva que lhe compete por direito de conquista.

Assim o desejamos e assim fatalmente succederá.

E para fechar, uma nova que muito alegrará esses que tem alma para se extasiar perante as maravilhas da arte:

Ernesto Rossi, o grande tragico, vem ao Porto. Representa no Baquet.

Braz.

ANNUNCIOS

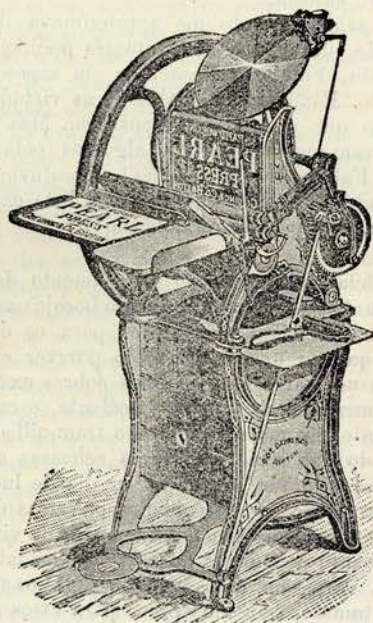
TYPOGRAPHIA
DE

ARTHUR JOSÉ DE SOUZA & IRMÃO

Largo de S. Domingos, 74

PORTO

Esta typographia acaba de ser consideravelmente augmentada com uma grande variedade de tipos communs e de phantasia, das melhores fundições estrangeiras,



bem como uma machina Minerva, executando com nitidez e promptidão todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA

VELHO E NOVO TESTAMENTO

PELO ABBADE DRIOUX

DR. EM THEOLOGIA E ANTIGO PROFESSOR DO SEMINARIO DE LANGRES

APPROVADA PELO CARDEAL ARCEBISPO DE BORDEUS

E

BISPOS DE TARBES, DE S. CLAUDE E DE LANGRES

VERSÃO DO FRANCEZ

PUBLICADA COM PERMISSÃO DO EM.^{mo} SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

SEGUNDA EDIÇÃO MELORADA
ADORNADA COM MAIS DE 300 GRAVURAS

NO FIM DA OBRA SERÁ DISTRIBUIDO UM BRINDE
A TODOS OS ASSIGNANTES

QUEM ANGARIAR IO ASSIGNATURAS REALISAVEIS,
TEM DIREITO A UM EXEMPLAR (GRATIS).

A distribuição será feita semanalmente em cadernetas de 8 paginas acompanhadas de duas ou mais gravuras.

Para maior facilidade dos srs. assignantes poderem ter a obra completa o mais rapidamente possível, designarão n'este prospecto quantas cadernetas desejam receber cada semana.

Preço de cada caderneta 60 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias a distribuição será feita quinzenalmente.

Esta importantissima obra já está no prélo, podendo por isso garantir-se a maior pontualidade na entrega.

A distribuição principiará na primeira semana do mez de dezembro.

Assigna-se em todas as livrarias, na casa do Ill.^{mo} Sr. Manoel Alves Grillo, rua do Bomjardim n.º 844, e no escriptorio da Empreza, rua de Bellomonte n.º 98, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	800 réis
Semestre	600 „
Anno	15200 „

(Estrangeiro)

Trimestre	500 réis
Semestre	15000 „
Anno	25000 „
Numero avulso	50 „

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.

Photographia Moderna

LEOPOLDO CIRNE & C.^a

1—RUA DA PICARIA—1

ABERTURA EM 11 DE NOVEMBRO

Estes magnificos ateliers, estabelecidos n'uma casa expressamente construida para tal fim e que abrem ao publico no proximo domingo, encarregam-se, por preços moderadissimos, de todos os trabalhos concernentes á arte photographica, taes como retratos desde a miniatura ao tamanho natural, empregando-se o processo rapido ao gelatino bromure, reproduções de todo o genero, reproduções de gravuras para obras e jornaes illustrados, photographias instantaneas, paisagens, grandes grupos ao ar livre, para o que tem pittorescos jardins; todas as applicações scientificas da photogrrphia —a photomicographia, photographia de preparações anatomicas, etc. e com os mais inalteraveis e recentes processos: chromotypia, gelatino-bromure, phototypia, photoglyptia, platinotype, etc., dispondo dos mais aprefeicoados apparatus e caprichando em seguir com tenacidade todos os progressos da maravilhosa arte de Niepce. As salas acham-se adornadas com o maior luxo, offerecendo o maximo conforto e comodidade. **Opera-se com todo o tempo** das 9 horas as 4 da tarde.

Curso e preços especiaes para amadores.

A JUSTIÇA DIVINA

ROMANCE LILUSTRADO

D. WENCESLAU IZCO

TRADUÇÃO DE

JOSÉ RODRIGUES DA CRUZ

Publicou-se o segundo volume.

No Porto, recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, rua de Bellomonte, 98 e nas principaes livrarias.

A MOSCA

SEMANARIO HUMORISTICO

Assignatura

Trimestre, 250 rs.—Semestre, 500 rs.—Anno, 15000 rs.

Numero avulso, 20 réis

Correspondencia—dirigida ao administrador J. R. da Cruz.

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9—Porto.

Typ. de Arthur & Irmão, S. Domingos, 74.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.



PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK



LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.